

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E NOVOS MERCADOS: GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOS PROFETAS DA ECOLOGIA

Coordenador: MARTINA MOHR

A fabricação de papel reciclado artesanal é, atualmente, uma alternativa viável e atraente de geração de renda e com um grande potencial de mercado, interno e externo. Tendo em vista que o papel é um dos resíduos de maior volume gerado através da coleta seletiva, formal ou informal, populações menos favorecidas, sob o ponto de vista econômico, e que encontram na atividade de separação e venda do lixo sua fonte de sobrevivência, podem encontrar na produção de papel reciclado uma forma de complementação de renda. Além disso, a reciclagem do papel configura-se numa atividade extremamente importante para a sustentabilidade ambiental. O reprocessamento de resíduos desta natureza é altamente benéfico, sob o ponto de vista tanto da utilização de matéria-prima quanto da energia para o seu processamento. O presente projeto tem como objetivo principal encontrar alternativas de geração de renda em unidades de triagem de resíduos sólidos urbanos do município de Porto Alegre, RS. Pretende-se viabilizar, através da identificação das potencialidades locais, projetos de produtos que possam ser desenvolvidos a partir dos resíduos que são coletados e separados por estes trabalhadores, e cujo valor agregado possa ser potencializado com novas aplicações e novos mercados, através do desenvolvimento de produtos e processos industriais com manufatura de baixa complexidade. Com este trabalho também se busca a reinserção de um maior número de indivíduos, socialmente excluídos, no grupo economicamente ativo da população, através da geração de novos postos de trabalho, advindos de novas soluções para a disposição dos resíduos sólidos pós-consumo. Nesta primeira etapa do trabalho, iniciada em setembro de 2005, foi firmada parceria com a Associação Profetas da Ecologia, situada no Bairro Navegantes, em Porto Alegre, RS. O estudo de possibilidades e o levantamento dos materiais disponíveis indicaram que o papel reciclado era uma das alternativas mais viáveis de geração de renda, tendo em vista não exigir equipamentos complexos nem mão-de-obra especializada. A idéia, inclusive, já havia sido cogitada pelo grupo de catadores, que não levou a intenção adiante por falta de condições técnicas para a elaboração do projeto, requisito indispensável para a obtenção de verbas para sua execução. Partimos, então, para uma experiência-piloto - uma oficina de papel reciclado no UniRitter, para termos a certeza de que o grupo teria realmente interesse no projeto. Aprovada a idéia, iniciamos o levantamento dos equipamentos

necessários e dos custos de uma Unidade de Produção de Papel Reciclado, caso a Associação conseguisse verba para sua implantação. Após seis meses de intenso trabalho, de forma integrada com outras instituições, nosso primeiro desafio foi atingido: o de conseguir viabilizar a instalação física desta Unidade. Estamos promovendo, atualmente, o processo de capacitação dos trabalhadores do galpão nesta nova atividade. Durante quatro meses, os catadores participarão de um treinamento para capacitarem-se nos processos de produção de papel reciclado, adquirindo autonomia no gerenciamento do local. Ao mesmo tempo, é necessário que se busque o desenvolvimento de produtos e processos industriais com manufatura de baixa complexidade, e é com esta intenção que vislumbramos perspectivas concretas de produção em série de produtos a serem confeccionados a partir do papel reciclado. O curso que está sendo desenvolvido possui atividades que contemplam essa premissa, e estabelecemos alguns produtos que o grupo deseja desenvolver com a matéria-prima produzida no galpão: pequenas embalagens, pastas e envelopes, cartões, convites, luminárias, e passe-par-tout para quadros, entre outros. É nosso propósito que esta Unidade de Produção de Papel Reciclado passe, posteriormente, a ser referência para outros grupos, podendo, inclusive, ofertar cursos nesta área. Este fato poderia estimular outras entidades/instituições para que efetivem trabalhos desta natureza com outros grupos de catadores e pessoas em situação de vulnerabilidade social.